

MINISTÉRIO DA CULTURA E WB PRODUÇÕES
apresentam

a Vedete do Brasil

An illustration of a woman's legs in red high heels, positioned behind the title text.

UM MUSICAL BRASILEIRO

UMA PRODUÇÃO



@avedetedorasil @wb_producoes

MINISTÉRIO DA CULTURA E WB PRODUÇÕES
apresentam

Flávia Monteiro **Suely Franco** Bela Quadros

a Vedete do Brasil

texto
Renata Mizrahi e Cacaú Hygino
direção
Cláudia Netto
direção musical
Alfredo Del Penho
direção de produção
Bruna Dornellas
e Wesley Telles

UM MUSICAL BRASILEIRO



Lei de
Incentivo
à Cultura
Lei Rouanet



ARTE ESTÚDIO E
ENTRETENIMENTO



WB produções

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL

UNIDO E DIVERSIFICADO



12



Quando fui convidada por Cacau Higino e acolhida pelos produtores Wesley e Bruna para dirigir *A Vedete do Brasil*, resolvi aceitar o desafio não só para viver uma nova experiência de criação, mas por um objetivo maior: prestar uma homenagem digna à nossa memória.

Não só a de Virginia Lane, mas a tantas e outras vedetes, às nossas estrelas da Era do Rádio, que arrebatavam multidões de fãs e ao Teatro de Revista, raiz dos nossos atuais musicais brasileiros!

Ao me deparar com o texto de *A Vedete do Brasil*, me veio a lembrança comovida do espetáculo *Somos Irmãs*, a vida de Linda e Dircinha Batista, onde atuei como atriz ao lado de Nicete Bruno e Suely Franco. A peça falava exatamente sobre isso, as contradições dos altos e baixos da vida dessas artistas estupendas, que morreram na penúria esquecidas por esse Brasil! Movida por essa emoção, e tendo Suely vivendo Virginia, mergulhei num precipício sem rede, apostando na minha sensibilidade de conduzir esse espetáculo.

Ao contrário de um trabalho solitário de atriz na construção de sua personagem, canalizei meu olhar na percepção do todo, tirando o melhor de cada atriz, para criar uma unidade em harmonia.

Meu objetivo na direção de *A Vedete do Brasil*, um musical wwwbrasileiro, é abraçar o público através do encantamento das marchinhas eternizadas por Virginia, aos seus momentos de humor, tristeza e dor, mas principalmente mostrar a força de uma mulher empoderada, que enfrentou humilhações, preconceitos e machismos, sem perder seu brilho, plumas e paetês! E como terminava os números de Teatro de Revista, eu espero que o público grite, OBA!

Claudia Netto
diretora

A VEDETE DO BRASIL foi um presente que nosso parceiro e amigo Cacau Higino nos apresentou, e de imediato nos apaixonamos e não deu outra, entramos de cabeça no projeto! A história do teatro brasileiro precisa ser contada, e merece cada vez mais espaço para que possamos falar da força, poder e a resistência da mulher, e nada melhor do que trazer aos palcos a história e a vida de Virginia Lane, um grande exemplo de empoderamento feminino e brasilidade.

Esse espetáculo musical inédito brilhou aos nossos olhos imediatamente, não só por celebrar o centenário da icônica Virginia Lane, mas também da possibilidade de trabalhar mais uma vez com a nossa querida Suely Franco.

O teatro tem sua hora pra acontecer, e não somos nós quem determinamos. Queríamos muito ter estreado em 2020, quando completaria de fato o centenário de Virginia, sonho este que foi pausado em decorrência da pandemia. E agora, depois de muita batalha e trabalho, estamos prontos para contar essa belíssima história pra vocês.

Um espetáculo como esse possibilita que mais de cem profissionais estejam envolvidos diretamente, e mais de cinco mil indiretamente, para que tudo aconteça dentro e fora do teatro. Temos um time muito competente, cheio de ideias e criatividade, possibilitando que vocês tenham acesso a um espetáculo de qualidade artística e muito primor. Deixamos aqui nossos sinceros aplausos a cada uma dessas pessoas pela competência e amor dedicado a este projeto. Aqui representados por: Renata Mizrahi, Cláudia Neto, Ana Luíza Folly, Alfredo Del Penho, Dani Cavanellas, Karen Brusttolin, Natália Lana, Alex Pinheiro, Adriana Ortiz, Gabriel D'Angelo, Deivid Andrade, Clarice Coelho, Aline Gabetto, entre tantos outros, e claro, as nossas vedetes Suely Franco, Flávia Monteiro e Bela Quadros. Só temos a agradecer!

"*A Vedete do Brasil*" é um resgate da memória e uma grande homenagem a todas as vedetes brasileiras, que, assim como Virginia, conseguiram superar imensas dificuldades, se impor perante o olhar torto dos moralistas e que se tornaram verdadeiras estrelas.

Este é o nosso primeiro musical adulto e estamos muito felizes e orgulhosos com o resultado, espero que vocês também fiquem!!

Se preparem, vocês vão assistir a um espetáculo dos bons!

Abram-se as cortinas, e viva à cultura brasileira!

Bruna Dornellas e Wesley Telles
Diretores de Produção da WB Produções

Virginia Lane



A história de Virginia Lane (28 de fevereiro de 1920) é uma incrível jornada que nos leva das ruas do Rio de Janeiro ao auge do teatro de revista. Filha do imigrante italiano Oreste Giacone e da brasileira Arminda Carneiro de Araújo, Virginia nasceu no coração da cidade, no bairro do Estácio, zona central do Rio de Janeiro. Ela foi um marco como cantora, atriz e ganhou o título de A Vedete do Brasil, deixando sua marca na música e no teatro.

Foi interna do Colégio Regina Coeli até os 14 anos e depois estudou no Instituto Lafayett, cujo diretor era pai da futura atriz Beatriz Segall. Chegou a entrar na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, mas trocou esse estudo pelo de dança. Estudou com a famosa professora Maria Olenewa e freqüentou por bastante tempo a Escola de Bailados do Teatro do Rio de Janeiro.

Na década de trinta, deu início à carreira musical no Cassino da Urca, integrando a orquestra de Vicente Paiva. Virgínia assumiu o papel de crooner, ganhando destaque ao substituir uma das integrantes do conjunto Manhattan's Girls. Na mesma década, foi contratada pela rádio Mayrink em 1935 e, posteriormente, pela Rádio Nacional, a maior do país.

Dando seus primeiros passos como atriz, se destacou em "Laranja da China" (1939) e "Entra na farra" (1941). Sua carreira no Cassino da Urca iniciou em 1943, atuando como cantora e dançarina com orquestras renomadas.

Em 1945 se mudou para Buenos Aires, onde residiu por três anos e consolidou sua carreira

Durante esse período, alcançou o sucesso com a marchinha "Sassaricando", que se tornou um marco no carnaval de 1952.



Adentrou o mundo cinematográfico em 37 filmes, muitos pela Cinédia e Atlântida, colaborando com artistas como Oscarito e Grande Otelo em números musicais.

Virgínia Lane transcendeu barreiras em ambientes predominantemente masculinos, destacando-se na companhia Chianca de Garcia em 1947 e posteriormente na renomada companhia de Walter Pinto a partir de 1949, deixando sua marca inconfundível.

Na vida pessoal, foi casada duas vezes: a primeira em 1952, com o médico Sérgio Kröeff e a segunda em 1970, com Ganio Ganef, com quem teve uma filha e, segundo contou em algumas entrevistas, teve um relacionamento amoroso durante 10 anos com o ex-presidente Getúlio Vargas, confessadamente um fã da grande vedete.

A amada vedete só descansou aos 94 anos, no dia 10 de fevereiro de 2014. Virgínia foi mulher de muitos amores, porém com raros envolvimento ou paixões. Era uma mulher pragmática e objetiva, focada na sua carreira e sem vícios. Uma mulher de sorriso largo e grandes amigos. Nossa eterna, Vedete do Brasil!

CURIOSIDADES

- 🍷 Cursou o primeiro ano de Direito
- 🍷 Em Magé, Rio de Janeiro tem uma rua com o seu nome: Av. Virgínia Lane
- 🍷 Foi Madrinha da Corporação do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro
- 🍷 Foi secretária de turismo de Barra do Pirai - RJ
- 🍷 Virginia fez o primeiro nu do cinema nacional, na década de cinquenta, em O Anjo do Lodo.
- 🍷 Nome artístico foi inspira no quarteto familiar e americano de cantoras e atrizes The Lane Sisters
- 🍷 Teve um cachorro de estimação chamado Sassarico
- 🍷 A expressão sassaricando" entrou no dicionário Houaiss, que a definiu como sinônimo de "dançar ou andar sacudindo o corpo; rebolar; saracotear; folgar; brincar".



Teatro de Revista

O teatro de revista, com sua fusão única de elementos artísticos, contribuiu significativamente para a formação da identidade cultural brasileira, deixando um legado duradouro na história do entretenimento do país. Mesmo que tenha perdido popularidade ao longo dos anos, sua influência continua a ser reconhecida e reverenciada. Entre os principais artistas do teatro de revista brasileiro, destacam-se personalidades como Dercy Gonçalves, Grande Otelo, e Procópio Ferreira, compositores como Dorival Caymmi, Assis Valente e Noel Rosa, Chiquinha Gonzaga e humoristas como Costinha.

Evoluiu em três fases distintas. A primeira, nas peças de Arthur Azevedo, destacava a valorização do texto sobre a encenação, utilizando críticas em versos e personagens alegóricos. As revistas de ano, resumos cômicos do ano anterior, conectavam cenas curtas e episódicas através de uma história conduzida por personagens em busca de algo pelo Rio de Janeiro.

A segunda fase foi marcada pela influência norte-americana na música, com a companhia de Jardel Jércolis adotando uma banda de jazz em substituição à orquestra de cordas, e pela chegada da companhia francesa Ba-ta-clan, na década de 1920, que introduziu novas influências, incluindo a valorização do corpo feminino em danças e quadros.

Na terceira e última fase, ocorreu um investimento em grandiosos espetáculos, onde um elenco numeroso se revezava a cada temporada. A ênfase na fantasia era evidente, com luxuosas coreografias, cenários e figurinos. A maquinaria, luzes e efeitos tornaram-se tão cruciais quanto os próprios atores. No entanto, a revista, ao apelar para o escracho e o nu explícito, abandonou sua base de comicidade, mergulhando em um período de decadência que a levou praticamente à extinção na década de 1960.

Em resumo, o teatro de revista é a capacidade de dialogar diretamente com o público, abordando temas relevantes da sociedade brasileira. A mistura de música popular, sátira política e humor irreverente cativou audiências e proporcionou um escape cômico em um período de transformações sociais e políticas.



Nossa Montagem



Em 2020, Virgínia Lane comemoraria 100 anos e esse foi o start inicial para o espetáculo "A Vedete do Brasil". Um espetáculo que foi idealizado para comemorar essa data e resgata a trajetória das vedetes brasileiras. Assim como ela, essas artistas enfrentaram desafios monumentais, desafiaram os olhares críticos dos moralistas e transformaram-se em verdadeiras estrelas. Na véspera de Natal, Virgínia, já no crepúsculo de sua vida, prepara uma ceia para seus amores mais profundos: a filha única, Marta, e o amigo Alex, que está a caminho. Nesse momento sensível, ela revisita sua vida, lembrando desde sua relação com o presidente Getúlio Vargas até os triunfos na televisão, cinema e teatro de revista. Abordando o preconceito enfrentado em todos os aspectos de sua vida, dentro e fora de casa, assim como todo o esplendor das plumas e paetês, Virgínia (interpretada por Suely Franco) se reconecta consigo mesma na juventude (representada por Bela Quadros) e resolve questões pendentes com a filha (Flávia Monteiro). O espetáculo é embalado por números musicais ao vivo, incluindo canções memoráveis como "Sassaricando", inicialmente gravada por Virgínia no Carnaval de 1951.



As Vedetes do Brasil


As vedetes brasileiras desempenharam um papel significativo na cultura do entretenimento do Brasil. Conhecidas por sua beleza, talento e irreverência, essas artistas, muitas vezes associadas a revistas e espetáculos teatrais, marcaram época nas décadas de 1940 a 1970. Nomes como Dercy Gonçalves, Íris Bruzzi, Luz Del Fuego, Mara Rúbia e Lógico, Virgínia Lane, tornaram-se ícones, desafiando convenções e contribuindo para a evolução da cena artística e cultural do país.

Elas enfrentaram uma jornada desafiadora ao longo de suas carreiras, superando não apenas os desafios inerentes à indústria do entretenimento, mas também lidando com preconceitos arraigados na sociedade. Em uma época em que as normas sociais eram mais rígidas, essas artistas desafiaram estereótipos de gênero, enfrentando olhares conservadores e críticas.

Muitas vedetes eram vistas como mulheres à frente de seu tempo, ousadas e independentes, características que nem sempre eram bem recebidas pela sociedade da época. O universo das revistas e dos espetáculos teatrais em que atuavam muitas vezes era marginalizado, contribuindo para a estigmatização dessas artistas.

Além disso, o preconceito era exacerbado pelo contexto político e social. Algumas vedetes, como Luz del Fuego, que desafiou as convenções ao se apresentar nua e defender causas feministas, enfrentaram não apenas críticas, mas também repressão governamental.

Apesar das adversidades, as vedetes brasileiras deixaram um legado marcante, abrindo caminho para a liberdade artística e quebrando barreiras sociais. Seu impacto pode ser sentido até os dias de hoje, contribuindo para a evolução da representação feminina no cenário cultural brasileiro.



As grandes atrizes do teatro de revista eram conhecidas como "vedetes". A palavra "vedette", de origem italiana, significa "exposição" ou "evidência". No Brasil, o termo vedete passou a designar também coisas ou pessoas extremamente desejadas.



Suely Franco
Atriz



Bela Quadros
Atriz



Flávia Monteiro
Atriz



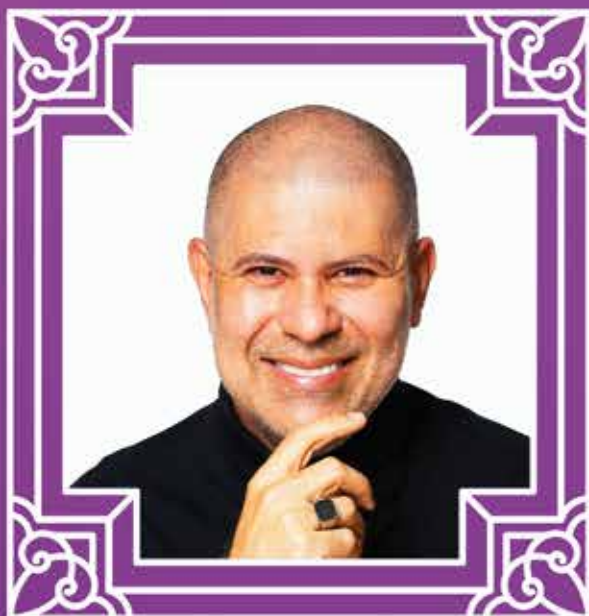
Claudia Netto
Direção



Renata Mizrahi
Texto



Bruna Dornellas e Wesley Telles
Direção de Produção



Cacau Hygino
Idealização e texto



Alfredo Del-Penho
Direção Musical



Karen Brusttolin
Figurino



Adriana Ortiz
Desenho de Luz



Natália Lana
Cenografia



Gabriel D' Angelo
Designer de Som



Dani Cavanellas

Direção de Movimento



Ficha Técnica



Ideia original e pesquisa: **CACAU HYGINO**

Texto: **RENATA MIZRAHI** e **CACAU HYGINO**

Direção: **CLAUDIA NETTO**

Direção musical: **ALFREDO DEL-PENHO**

Com **SUELY FRANCO**, **FLÁVIA MONTEIRO** e **BELA QUADROS**

Direção de produção: **BRUNA DORNELLAS** e **WESLEY TELLES**

Desenho de luz: **ADRIANA ORTIZ**

Cenografia: **NATÁLIA LANA**

Cenógrafa assistente: **JULIA MARINA**

Cenotécnico: **ANDRÉ SALLES**

Costureira de cenário: **NICE TRAMONTIN**

Pintor de arte: **CÁSSIO**

Equipe de cenotécnica: **PAULO SÁ**, **WALMIR JUNIOR**, **MÁRCIO DOMINGUES**, **GILVAN DO CARMO**, **GILMAR KALKMAN**, **WELLINGTON CARMO**, **VINÍCIUS CARMO**, **RONALDO FERRINHA** e **TAYANE VALLE**.

Figurino: **KAREN BRUSTTOLIN**

Contra mestre / modelista: **FATIMA FÉLIX**

Costureiras: **VERA COSTA**, **IVONETE LIMA**, **ANA VITTA**, **MARIA MARGARIDA DE OLIVEIRA**, **REGIANE NASCIMENTO**.

Assistente de figurino: **JÚLIA ALTAHYDE**

Design de adereços: **ATELIÊ BELISARIO CUNHA**

Bordadeiras: **VAL JUSTINO**

Sapateiro: **GOMES CALÇADOS**

Motorista de figurino: **RONALDO SANTOS**

Direção de movimento: **DANI CAVANELLAS**

Diretora assistente: **ANA LUIZA FOLLY**

Preparadora vocal: **LUCIANA OLIVEIRA**

Assistente de produção: **THALIA PEÇANHA**

Designer gráfico: **LYDIA SPINASSÉ**
e **JHONATAN MEDEIROS**

Fotos: **PINO GOMES**

Produção audiovisual: **QUARTA DIMENSÃO**

Gestão de Mídia: **R+ MARKETING**

Marketing digital: **VÁLVULA MARKETING**

Designer de som: **GABRIEL D'ANGELO**

Músicos: **ANTONIO GUERRA** - Piano e acordeon

RODRIGO REVELLES - Flauta, Sax, Tenor e Sax alto

MARCIO ROMANO - Bateria e Percussão

Técnico de Som: **BERNARDO ARAGÃO**

Técnico de Luz: **BERNARDO AMORIM**

Camareira: **SILVIA OLIVEIRA**

Direção de Palco: **LUCIA MARTINUSSO**

Contrarregra: **ADRIANA OLIVEIRA**

Designer de som associado e microfonista: **BERNARDO NADAL**

Intérprete de Libras: **CRISTIANO SOUZA**

Assistente de interpretação: **JOÃO CUNHA**

Consultor Cultural e Visagista: **ALEX PINHEIRO**

Coreógrafa de sapateado: **SARAH COUTINHO**

Produção Executiva: **ALINE GABETTO** e **CLARICE COELHO**

Gestão de Projetos: **DEIVID ANDRADE**

Projeto Gráfico: **NÓS COMUNICAÇÕES** - **LETICIA ANDRADE**

Mídias Sociais: **ISMARA CARDOSO** e **R+ MARKETING**

Estagiário de comunicação: **BRUNA MALACARNE**

Coordenação Administrativa: **LETÍCIA NAPOLE**

Assessoria de Comunicação: **PEDRO NEVES**

Contabilidade Vitória: **GEOVANA GAVA**

Contabilidade Rio de Janeiro:

CONTEMPORÂNEA CONTABILIDADE

Assessoria Jurídica: **MAIA, BENINCÁ & MIRANDA ADVOCACIA**

Produtora Associada: **ARTE ESTÚDIO ENTRETENIMENTO** e **WB ENTRETENIMENTO**

Realização: **WB PRODUÇÕES**





Agradecimentos

Adriana Mattos, Alê Gluck, Alex Palmeira, Alexandre Nero, Antonini Zilioti, Avner Saragossy, Bernardo Quadros, Belizario cunha, Carmem Caiado, Carlos Vieira, Cassiano Vitorino, Coleção Marcelo Del Cima, Dalton Vale-rio, Debora Valle, Deborah Souza, Diego Morais, Diogo Rios, Eduardo Cruz, Equipe do Teatro Copacabana Palace, Equipe do Teatro Faap, Fernanda Valadares, Gael Mizrahi Peret, Gluck Pilates, Guilherme Borges, Guto, Ja-queline Priston, Kally Cristina Dallagnelo, Larissa Bracher, Lauro Oliveira, Lena Monteiro, Leonardo Vieira, Luciana Oliveira, Luciana Quelida, Luiz e Rita Del Penho, Luque Daltrozo, Marcelo Del Cima, Marcia Lana, Marcus Montenegro, Marina Cabizuca, Martha Lane, Paulo Aor, Pedro Henrique Lopes, Rodrigo Medeiros, Solange Coelho, Sophia Monteiro Saragossy, Thainá Maganhoto, Thiago Felix, Ulisses Marreiros, William Souza.



16

anos de
Arte • Teatro • Cultura





Lei de
Incentivo
à Cultura
Lei Rouanet

APOIO

COPACABANA PALACE
A BELMOND HOTEL
RIO DE JANEIRO

M.A.C

GLÜCK
PIAYES
L. F. 1981 0185 AFPA
Sua Felicidade Corporal



MÍDIA OFICIAL

JCDecaux

Prisma

Itabus
PÚBLICIDADE EM TRANSITO

PIXEL
MÍDIA OUT OF HOME

b.drops
Fala
com
elas.

Mídia
Imagem24horas

zan x zar
sua marca em movimento

TOMI alpha
City's Best Brand
FM 101.7

Retail
Media



mobees

helloo,

Coletiva.

JBFM
99.9

PRODUÇÃO

ARTE ESTÚDIO E
ENTRETENIMENTO

wb
entretenimento

REALIZAÇÃO

wb produções

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIR e RECONSTRUIR

ESSA PEÇA ESTREIOU NO DIA 30 DE NOVEMBRO DE 2023, NO TEATRO
DO COPACABANA PALACE, NO RIO DE JANEIRO / RJ.